

# ESTUDO DO ROTACISMO NA MÚSICA POPULAR NORDESTINA

## *STUDY OF ROTACISM IN NORTHEAST POPULAR MUSIC*

---

Paloma Aparecida de Matos Tavares 1

---

**Resumo:** A proposta desse trabalho consiste na análise do fenômeno do rotacismo na música popular nordestina, são elas: Asa Branca e Assum Preto. Fenômeno que se caracteriza pela substituição de uma consoante lateral por uma vibrante. Processo que é facilitado pelo fato dessas consoantes se diferenciarem em apenas um segmento articulatorio. O embasamento teórico foi executado através da leitura de estudos já realizados a respeito do respectivo assunto. Ao final desse artigo, constatou-se que o rotacismo está presente na música nordestina, o qual a sua ocorrência pode ser justificada por diversos fatores. É importante salientar que, Luiz Gonzaga transcreveu fielmente a fala do homem nordestino e sua realidade. Enfim, os principais temas abordados no artigo são: o processo do rotacismo, variedades linguísticas, o falar nordestino, processos fonológicos do português brasileiro e músicas de Luiz Gonzaga.

**Palavras-chave:** Processos Fonológicos. Rotacismo. Falar Nordestino.

**Abstract:** The purpose of this work consists of analyzing the phenomenon of rhotacism in northeastern popular music, namely: Asa Branca and Assum Preto. Phenomenon characterized by the replacement of a lateral consonant by a vibrant one. A process that is facilitated by the fact that these consonants differ in just one articulatory segment. The theoretical basis was carried out by reading studies already carried out on the respective subject. At the end of this article, it was found that rhotacism is present in northeastern music, and its occurrence can be justified by several factors. It is important to highlight that Luiz Gonzaga faithfully transcribed the speech of the northeastern man and his reality. Finally, the main themes covered in the article are: the process of rhotacism, linguistic varieties, northeastern speech, phonological processes in Brazilian Portuguese and songs by Luiz Gonzaga.

**Keywords:** Phonological Processes. Rotacism. Speak Northeastern.

---

1 Mestranda do Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica, Campus Palmas, IFTO. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0930016704016836>. ORCID: 0000-0003-4483-5539 E-mail: [paloma.tavares@estudante.edu.br](mailto:paloma.tavares@estudante.edu.br)

## Introdução

Perante aos vários fenômenos linguísticos existentes na língua portuguesa, esse estudo restringe-se apenas um: o rotacismo. Esse fenômeno caracteriza-se pela troca da lateral /l/ pela vibrante /r/, por exemplo, ['kлару] por ['kraru], ['plaka] por [praka]. Diante disso menciona Bagno (2006, p. 45):

[...] existe na língua portuguesa uma tendência natural em transformar em R o L dos encontros consonantais, e este fenômeno tem até um nome complicado: rotacismo. Quem diz broco em lugar de bloco não é burro, não fala errado nem é ,engraçado', mas está apenas acompanhando a natural inclinação rotacizante da língua (Bagno, 2006, p.45)

Ademais, a ocorrência do rotacismo, apesar de ser esse um evento antigo da língua portuguesa, ainda persiste na fala de determinadas comunidades. Ocasionalmente, por via das vezes, julgamentos e preconceitos, principalmente pela classe escolarizada aos falantes que fazem tal uso.

Diante disso, esse artigo estudará o fenômeno do rotacismo na música popular nordestina, especificamente Asa Branca e Assum Preto (Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira), uma vez que essas músicas representam um fragmento da história dessa parte territorial do Brasil, suas marcas e sua cultura. Esse trabalho levará em consideração os fatores sociais, as variedades linguísticas e buscará fomentar o respeito e valorização à identidade do povo nordestino.

Logo, a motivação para esse estudo surgiu a partir do seguinte questionamento: Quais as possíveis explicações do aparecimento do rotacismo na música popular nordestina? À vista disso, o estudo em questão tem como objetivo principal examinar e discutir sobre o processo do rotacismo nas músicas mencionadas, Assum Preto e Asa Branca, no interior de suas sílabas, representado pela alternância da consoante lateral /l/ pela vibrante /r/. Assim para que o objetivo estipulado seja alcançado, a metodologia utilizada neste projeto será de caráter qualitativo, e o referencial teórico será fundamentado em estudos já realizados sobre o dado conteúdo. Enfim, este artigo está organizado em seis partes: (I) encontra-se a Introdução, no qual discorreu-se sobre o tema de forma breve, destacando sua importância, problema de pesquisa, objetivo e metodologia; (II) explanação sobre as variedades linguísticas e o falar nordestino; (III) os aspectos fonéticos e fonológicos do Português Brasileiro; (IV) o rotacismo; (V) análise do corpus; e por último (VI) as considerações finais.

## Variedades linguísticas e o falar nordestino

Toda língua detém de variações linguísticas. O português falado no Brasil, por exemplo, apresenta diversas variedades linguísticas, variedades que são resultado de variações sociais, culturais, históricas e regionais. É importante ressaltar que apesar de serem múltiplas as formas de falar o português brasileiro, nem todas recebem o mesmo prestígio e valorização. Consequência disso, acontece o que chamamos de preconceito linguístico que ocorre tanto em relação a fala de específicas classes sociais, como também a fala de determinadas regiões, principalmente a região nordeste do país. Diante disso diz Bezerra:

Este tipo de preconceito provém daqueles que tornam também a língua um objeto de exclusão social e/ou querem impor um limite de linguagem, transformando-a em um elemento rígido, inflexível, características que não combinam com sua essência, muito menos com uma sociedade plural como a brasileira. [...]. Apesar dos avanços na área da linguística, o preconceito referente à linguagem ainda está arraigado na sociedade, privilegiando um único modo de falar denominado culto e inferiorizando outras

manifestações da linguagem classificando-as como errada (Bezerra, 2013).

Assim sendo, o indivíduo que realiza esse tipo de preconceito, normalmente pensa que a sua maneira de falar é correta e superior as demais. Quando na verdade todas as variedades linguísticas existentes são adequadas, pois a língua portuguesa não é homogênea e existe uma grande diversidade que a permeia. Além disso, infelizmente, o Nordeste é a região do Brasil em que o preconceito linguístico é maior. “O dialeto nordestino, os sotaques, as gírias, a maneira livre de se expressar é motivo de escárnio para outras regiões” (Bezerra, 2013, p.3).

Ainda por cima, o falar do povo nordestino carrega em si toda uma história de luta contra a miséria, seca, fome, anos de exploração, preconceito, analfabetismo, que ainda hoje possui altos índices, êxodos e desemprego, fatores que influenciaram em sua formação cultural e linguística. É importante enfatizar também que o dialeto nordestino é repleto de fenômenos linguísticos sejam eles lexicais, morfológicos, sintáticos, fonético-fonológico, sendo esse último o que ocorre com maior intensidade e concentra a maior diversidade linguística da região. A pronúncia nordestina, por exemplo, em relação a aspectos fonológicos é tida como “arrastada, cantada” (Santana, 2018). Forma essa de pronunciar que representa a identidade nordestina. É um falar que foge do dito padrão por outros, mas que é padrão para esse povo.

## **Aspectos fonéticos e fonológicos do português brasileiro**

Quando falamos em aspectos fonéticos e fonológicos do Português Brasileiro é importante ressaltar, primeiramente, o que são fonemas. O fonema é a menor unidade fonológica de uma língua, “são sons elementares e distintivos produzidos pelo homem, portanto, são realidade acústica, não signos (ou letras) como alguns pensam ser” (Birello; Welzel, 2013, p.6). Já letras são a representação gráfica do fonema, elas não representam os sons perfeitamente. Os fonemas são representados por símbolos fonéticos.

À vista disso, é preciso conceituar o que é fonética. Essa área da linguística tem como objetivo principal estudar os sons da fala de maneira concreta, ela trabalha com os sons propriamente ditos. A fonética classifica, descreve e transcreve os sons da fala, no qual esses são representados entre colchetes. Esse ramo de estudo divide-se em fonética: acústica, auditiva, instrumental e articulatória, sendo essa última a mais comum.

A partir de agora falaremos brevemente sobre os processos fonéticos e fonológicos que existem no português brasileiro. Os “processos fonológicos”, como é chamado convencionalmente, são classificados em dois níveis de abordagem dos sons: aspectos segmentais e suprasegmentais. Neste momento, trataremos apenas dos segmentais que se caracterizam pela alteração de fonemas. Em língua portuguesa do Brasil, os processos fonológicos segmentais podem ser divididos em quatro grupos (Bisol, 2005; Lamprecht, 2004, Silva, 1999, *apud* Silva, 2011, p.81): processos de apagamento; adição; transposição e substituição.

Os processos fonológicos de apagamento é justamente o que o próprio nome diz, ele apaga um segmento ou uma sílaba inteira. Esse apagamento pode ocorrer através de aférese, síncope ou apócope. Posteriormente, temos o processo fonológico de adição que pode acontecer pelo acréscimo de consoantes, glides e vogais. Esse método pode realizar-se por meio de prótese, epêntese ou paragoge.

Em seguida, há o processo de transposição que é explicado pela troca de um segmento dentro de uma mesma palavra. “Pode ocorrer de três maneiras: transposição de consoantes, de vogais ou de elementos suprasegmentais” (Silva, 2011, p.82). E por último, não menos importante, os processos fonológicos de substituição. “Nesse tipo de processo, enquadra-se toda alteração que um fone ou fonema venha a sofrer” (Silva, 2011, p.84). O processo de substituição é o mais complexo de todos os outros, em virtude das múltiplas formas que a substituição pode ocorrer, por exemplo, através da assimilação, palatalização, labialização, rotacismo etc. Sendo esse último, o rotacismo, a base de estudo desse artigo, uma vez que as músicas que serão analisadas percebem-se a ocorrência desse fenômeno.

## O rotacismo

O fenômeno do rotacismo justifica-se pela substituição da consoante lateral /l/ pela consoante vibrante /r/, no ambiente de ataque complexo, por exemplo: “brusa” e “probrema”, e de coda silábica, por exemplo: “farta” e “purso”. É relevante enfatizar que a lateral /l/ e a vibrante /r/ se distinguem em apenas um segmento articulatório, como é possível observar no quadro abaixo:

	/l/	/r/
Ponto de articulação	alveolar	Alveolar
Posição do véu palatino	oral	Oral
Vibração da laringe	sonora	Sonora
Modo de articulação	lateral	Vibrante

À vista disso, percebe-se que essas consoantes se diferem apenas em relação ao modo de articulação. Ademais, segundo Lopes (1995, p. 102-103) o fonema vibrante “são resultantes de brevíssimos e repetidos bloqueamentos parciais da corrente de ar, provocados por movimentos vibratórios da língua (ao colidir com os dentes)”; e o fonema lateral “são resultantes do bloqueamento parcial da corrente de ar, que se escoia pelos lados da língua”. Desse modo, como diz Costa (2007), a realização da vibrante é mais propícia do que a realização da lateral, pois o seu valor de sonância é superior, sendo assim, por essa razão mais fácil de ocorrer no ambiente de ataque silábico.

Além disso, para complementar, o fenômeno do rotacismo ocorreu e ocorre ao longo da trajetória das línguas. Muitas palavras que utilizamos hoje com som de /r/, antigamente, principalmente no latim vulgar eram pronunciadas com /l/. Assim, quando alguém diz “broco” e “bicicreta” está apenas repetindo formas que eram utilizadas no passado. Também, o processo de rotacismo foi fundamental no desenvolvimento da língua portuguesa padrão. E apesar de ser regular, ainda é alvo de estigma por pessoas que pensam que existe uma única forma correta de falar o português, acarretando o que chamamos de preconceito linguístico.

Ainda mais, segundo Costa (2007) o rotacismo é uma regra variável que depende do contexto silábico em que ocorre e que está vinculada diretamente a fatores sociais, como por exemplo, falta de acesso à educação. Deste modo, a fim de dá exemplos concretos do fenômeno citado, serão utilizadas duas músicas de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira. A primeira será Asa Branca, na qual o rotacismo ocorre quatro vezes e a segunda será Assum preto, na qual ocorre cinco vezes.

## Análise do corpus

Para a constituição da amostra de análise, foram escolhidas duas músicas populares nordestinas. A primeira é Asa Branca publicada em 1947 e a segunda Assum Preto lançada em 1950, as duas canções têm como autoria os músicos: Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira. A preferência por essas músicas motivou-se pelo enorme histórico linguístico e cultural que dispõe a região nordeste.

O “Rei do Baião”, como é conhecido Luiz Gonzaga, por meio de suas músicas interpreta a realidade sociocultural de sua região. As suas canções representam o “falar sertanejo”, um linguajar construído fora da língua padrão, um falar que representa a realidade nordestina, os regionalismos e a identidade desse povo, naquela época. Em Asa Branca e Assum Preto, o “falar nordestino” é preservado, pois a transcrição das palavras é realizada da mesma forma nas quais são pronunciadas.

CANÇÃO 1:

ASA BRANCA

Quando “oiei” a terra ardendo

Qual fogueira de São João

Eu perguntei a Deus do céu, uai

Por que tamanha judiação (bis)  
Que braseiro, que “fornaia”  
Nem um pé de “prantação”  
Por “farta” d’água perdi meu gado  
Morreu de sede meu alazão (bis)  
Inté mesmo a asa branca  
Bateu asas do sertão  
Então eu disse adeus Rosinha  
Guarda contigo meu coração (bis)  
Hoje longe muitas légua  
Numa triste solidão  
Espero a chuva cair de novo  
Para eu vortar pro meu sertão (bis)  
Quando o verde dos teus “óio”  
Se espaiar na prantação  
Eu te asseguro não chore não, viu  
Que eu vortarei, viu, meu coração (LUIZ GONZAGA - HUMBERTO TEIXEIRA, 1947).

**CANÇÃO DOIS:****ASSUM PRETO**

Tudo em “vorta” é só beleza  
Sol de abril e a mata em “frô”  
“Mais” Assum Preto, cego dos “óio”  
Num vendo a “luiz”, ai, canta de “dô”

“Tarveiz” por “ingnorança”  
Ou “mardade” das “pió”  
“Furaro os óio” do Assum Preto  
Pra ele assim, ai, “cantá mió”

Assum Preto “veve sorto”  
“Mais num pode avuá”  
“Mil veiz” a sina de uma gaiola  
Desde que o céu, ai, pudesse “oiá”

Assum Preto, o meu “cantá”  
É tão triste como o teu  
Também “robaro” o meu “amô”  
Que era a “luiz”, ai, “dos óio meu” (HUMBERTO TEIXEIRA / LUIZ GONZAGA – 1950)

Apesar das canções possuírem um acervo de processos fonológicos como: dissimilação, vocalização, prótese, nasalização, apócope etc., o foco será no estudo dos róticos. A partir de agora, diante de tudo que foi mencionado, será feita uma análise a respeito do fenômeno do rotacismo, substituição do fonema /l/ pelo fonema /r/, nas músicas apresentadas acima. Abaixo, de maneira específica, pode-se observar a ocorrência desse processo:

**1. Plantação:**

“Nem um pé de prantação”. (AB)

**2. Falta:**

“Por farta d’água perdi meu gado”. (AB)

**3. Voltar:**

“Para eu vortar pro meu sertão”. (AB)

**4. Voltarei:**

“Que eu vortarei, viu, meu coração”. (AB)

**5. Volta:**

“Tudo em vorta é só beleza”. (AP)

**6. Flor:**

“Sol de abril e a mata em frô”. (AP)

**7. Talvez:**

“Tarveiz por ingnorança”. (AP)

**8. Maldade:**

“Ou mardade das pió”. (AP)

**9. Solto:**

“Assum Preto veve sorto”. (AP)

Em seguida, encontra-se a transcrição fonética, em ordem alfabética, das palavras que passaram pelo fenômeno de rotacização:

Lexia	Ocorrência	Transcrição
Falta	Farta	[ˈfah̃tə]
Flor	Frô	[ˈfro]
Maldade	Mardade	[mahˈdad̃ɪ]
Plantação	Prantação	[prã̃taˈsãw]
Solto	Sorto	[ˈsortu]
Talvez	Tarveiz	[tarˈveys]
Voltar	Vortar	[ˈvɔ̃htəh]
Volta	Vorta	[ˈvɔ̃htə]
Voltarei	Vortarei	[vɔ̃rtaˈrey]

Adaptado: Souza, 2017

Perante o corpus apresentando, é possível afirmar que o fenômeno do rotacismo se fez presente em posições de coda silábica e encontro consonantal. Ainda mais, para que possamos compreender as causas da rotacização presente nas canções, é preciso retornamos ao cenário do Nordeste na década de 40 no qual nos deparamos com um nordeste abandonado pelas autoridades, com vários problemas sociais como: seca, miséria, fome e elevadas taxas de analfabetismo. Problemas sociais esses, que influenciam diretamente os processos fonológicos na língua, pois, por exemplo, tendem a ocorrer com maior facilidade em falantes que não tiveram ou que tem baixa escolarização. É imprescindível dizer que, esses fenômenos fonéticos- fonológicos acontecem não só na região Nordeste, mas em todas as regiões do Brasil.

Além disso, a ocorrência do processo de rotacismo pode ser explicada pela proximidade que existe entre os fonemas /r/ e /l/, que como afirma Bagno (2007, p.92) “são parentas muito próximas”, diferenciando-se apenas no modo de articulação. Também, como já foi mencionado nesse artigo, por ter a vibrante /r/ mais sonância que a lateral /l/ a ocorrência do rotacismo é facilitada.

Ademais, nas músicas apresentadas o rotacismo aconteceu, em sua maioria, em posição de coda silábica: “vorta”, “sorto”, “farta”, “vortar”, “tarveiz”, “vortarei” e “mardade”. Já em relação ao encontro consonantal a rotacização ocorreu apenas duas vezes: “frô” e “prantação”. Vale destacar que a pronuncia do fonema /r/ é realizada de formas diferentes por Gonzaga, o que segundo Sousa (2007):

[...]indica a influência das variedades urbanas cariocas sobre o cantor; uma vez que, em lexias como vorta [ˈvɔ̃rtə] e vortô [vorˈto], aquele segmento foi articulado com a consoante vibrante simples (tepe) em algumas canções; noutras, as mesmas lexias foram realizadas com a fricativa glotal

desvozeada: [ˈvɔhtə] e [voh'to]. Isso se deve à possibilidade de interinfluência entre traços graduais e descontínuos do Português Brasileiro ao longo do continuum de urbanização (Sousa, 2007, p.8).

Influência que é resultado da grande migração de nordestinos para o Sudeste do Brasil devido a industrialização. Gonzaga na interpretação de suas canções retrata os falantes do nordeste da zona rural, que tem pouco ou nenhum prestígio social e desse modo, através de suas músicas, “acreditamos que Gonzaga e parceiros contribuíram para dar visibilidade nacional a uma variedade bastante estigmatizada do Português Brasileiro” (Sousa, 2017, p. 297).

## Considerações finais

Através deste trabalho foi possível reforçar a ideia de que as variedades linguísticas existem e estão presentes na língua do português brasileiro, assim há diversos falares e variados modos de usar a linguagem. Porém nem todos os falares são valorizados, por exemplo, o “falar nordestino” é chamado por alguns de “chulo” e “errado”, quando na verdade é apenas uma forma diferente de falar, que deve ser respeitada e valorizada. À cima disso, vale enfatizar que o dialeto nordestino é repleto de fenômenos linguísticos, principalmente em relação aos aspectos fonológicos.

Dessa forma, este trabalho procurou analisar a ocorrência do fenômeno do rotacismo, processo fonológico de substituição da lateral /l/ pela vibrante /r/, na música popular nordestina, Asa Branca e Assum Preto. Constatou-se que o processo do rotacismo é presente nesse tipo de música, ocorrendo em ambiente de coda silábica e em ambiente de ataque complexo.

Em suma, o processo do rotacismo ocorre por diversas circunstâncias como fatores sociais, falta de acesso à educação, pontos próximos de articulação entre os fonemas /r/ e /l/ e as vezes de maneira não intencional. Além de que, por ser a vibrante /r/ superior em valor de sonância em relação a lateral /l/ a substituição de um fonema pelo outro se torna mais fácil. Assim, o rotacismo acontece pela aproximação de dois fonemas na articulação, diferenciando-se apenas no modo de articulação.

Para finalizar, Luiz Gonzaga por meio de suas canções mostrou para o Brasil a cultura da região do nordeste brasileiro. O “Rei do Baião” foi fundamental para a fixação da identidade do povo nordestino, ele representou o falar e a vida do homem do sertão. Ademais, segundo Sousa (2017), “Gonzaga deu visibilidade a um conjunto de regras fonéticos-fonológicas que evidenciam as peculiaridades da variedade sociodialetoal nordestina” que existem no português brasileiro. À vista disso, é preciso salientar que o modo de falar do nordestino e todos os outros que existem no território brasileiro não são errados, e que os fenômenos linguísticos existentes nos diversos falares são elementos que fazem parte da história, da cultura e são essenciais para a formação da identidade de um povo.

## Referências

BAGNO, Marcos. **A língua de Eulália**: novela sociolinguística. São Paulo: Contexto, 2006.

BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso**: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BEZERRA, Sandra Maria de Farias. **A variação linguística retratada nas canções de Luiz Gonzaga**. Paraíba: Universidade Federal da Paraíba, nov. 2013.

BISOL, Leda (org.). **Introdução aos estudos da fonologia do português brasileiro**. 4.ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005. 285p.

COSTA, Luciane Trennephol. Análise Variacionista do rotacismo. **Revista virtual de estudos da linguagem**. v. 5, p. 24/9, 2017.

LAMPRECHT, Regina Ritter et al. **Aquisição fonológica do português: perfil de desenvolvimento e subsídios para terapia**. Porto Alegre: Artmed, 2004. 232p.

LOPES, Edward. **Fundamentos da linguística contemporânea**. 14.ed. São Paulo: Cultrix, 1995.

SANTANA, Gilvan da Costa. Variação fonético-fonológica na música popular nordestina. **Revista A cor das Letras**, Bahia, v. 19, n. especial, p. 64-78, março de 2018.

SILVA, Fernando Moreno. Processos fonológicos segmentais na língua portuguesa. **LITTERA ONLINE**, v.4, p. 72-88, 2011.

SOUSA, Sandro Luis de. **O ABC DO SERTÃO**: Aspectos semânticos-culturais e fonéticos do português brasileiro na obra de Luiz Gonzaga. João Pessoa: UFPB, 2017. 347p. Tese (Doutorado) – Programa de Pós- graduação em Letras, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB, 2017.

WELZEL, Hadassa Nascimento; BIRELLO, Verônica Braga. **A questão da variação linguística no Brasil e a imagem no discurso da exclusão: um estudo sobre os róticos**. In: IV Encontro Nacional de Estudos da Imagem, 2013, Londrina-PR.

Recebido em 17 de setembro de 2024.

Aceito em 24 de outubro de 2024.